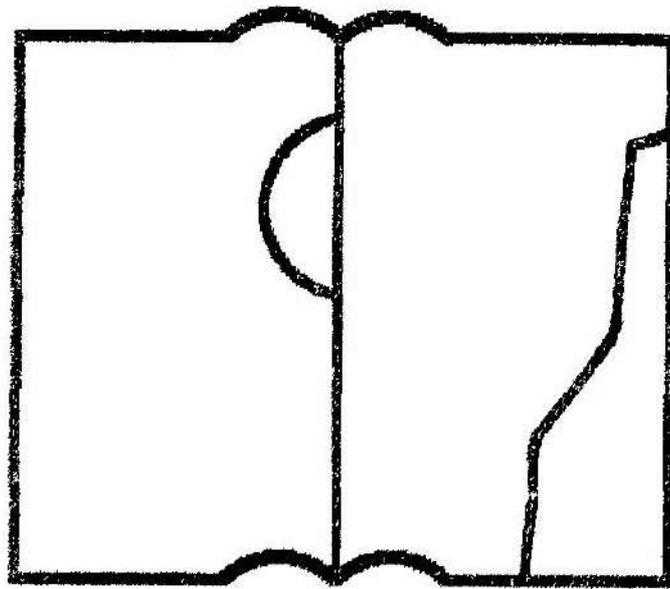


**FEVEREIRO - 1977**



TEXTO DETERIORADO.  
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA.  
DAMAGED TEXT.  
WRONG BINDING.

## Revertério

As campanhas que vêm sendo promovidas no sentido de aumentar o otimismo da população parecem não ter surtido ainda os efeitos desejados. Pelo menos é o que demonstra uma pesquisa recente do Instituto Gallup, constatando que o brasileiro já não é mais otimista quanto antes e que inclusive se aproximou da média internacional de pessimismo. A população consultada nunca acreditou tanto estar ingressando num ano de graves dificuldades como neste início de 1977.

Quando surgiu a crise internacional do petróleo, em 1973, houve um aumento geral do pessimismo entre os povos mais desenvolvidos, mas nos anos seguintes pode-se observar uma diminuição desta tendência. No Brasil, porém, os resultados da pesquisa Gallup mostraram o contrário: o povo está cada vez mais pessimista.

A amostragem da pesquisa foi colhida entre moradores de São Paulo e Rio de Janeiro desde 1967. Em São Paulo, no ano de 1968, quando houve uma grave crise política, que resultou na edição do AI-5, o índice de pessimismo era de 32 por cento; em 1971 caiu para 11 por cento. No ano passado esse índice subiu para 42 por cento. No Rio, o mesmo fenômeno: em 1968 o índice era de 33 por cento, caiu para 10 por cento em 1971 e subiu para 36 no ano passado. O índice de otimismo, por outro lado, sofreu o mesmo quadro comparando-se 1971 com o ano passado. No Rio caiu de 60 por cento para 35 e em São Paulo de 62 por cento para 31.

Ainda, segundo a pesquisa da Gallup, a média internacional de pessimismo tem aumentado desde 1967. No Brasil, o otimismo vinha predominando desde 1967, mas agora, pela primeira vez nestes nove anos, a curva entrou no campo do pessimismo. Em 1970, enquanto o índice relativo de pessimismo em 15 países diferentes mostrava tendência crescente, o brasileiro apresentava tendência para o otimismo. No ano passado, o pessimismo mundial apresentava melhora e o Brasil mostrava a tendência pessimista contrária ao comportamento otimista que sempre caracterizou o país.

Por que?

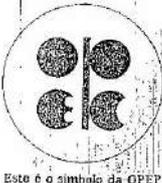
**Os preços são altos tanto nos supermercados como nas feiras.**

**Quanto você paga para se alimentar em Guarulhos: Pág. 6**

**A renúncia do ministro Severo Gomes**  
PÁG. 3

**O que significa o «Projeto Alvorada»?**  
PÁG. 3

**Os árabes e sua poderosa arma: o petróleo.**  
PÁG. 3



Este é o símbolo da GPEP



# Onde estão os ônibus que a cidade espera?

As empresas de ônibus Guarulhos e Vila Galvão esperam aumentar seus lucros com as medidas de racionalização adotadas pelo governo para economizar combustível, contando com o fato de que muitos serão obrigados a deixar seus automóveis em casa e recorrer a seus serviços.

Porém, não há quem não se queixe da insuficiência de ônibus nas linhas que servem a cidade. As empresas prometem colocar mais carros, quando o número de passageiros aumentar, e

que não parece que vá melhorar a situação dos usuários, pois o aumento dos ônibus, na melhor das hipóteses, será proporcional à nova leva de passageiros, permanecendo tudo inalterado.

Além disso, insistem que o problema de carência de ônibus em Guarulhos não está no pequeno número de veículos, mas sim nos baixos salários pagos aos motoristas e cobradores (cerca de mil cruzeiros), fazendo trabalhar mais de 14 horas por dia. Pág. 6.

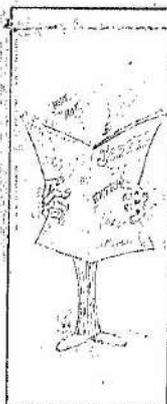
## O REPÓRTER de GUARULHOS

O jornal da cidade

ANO 1, nº 2 — Fevereiro de 1977 — Circulação gratuita



**CUMBICA** — Essas crianças foram obrigadas a deixar suas casas por um abrigo provisório e precário num grupo escolar qualquer de Vila Galvão. O Baquetiva mais uma vez encheu de lama o distrito as residências de cerca de 60 famílias. A Prefeitura, como sempre, apenas desinfectou algumas casas atingidas. Limpar as ruas e as residências foi tarefa dos moradores de Cumbica. A causa da repentina inundação — as chuvas não foram tão fortes — seccou as obras de retificação do Tietê. Pág. 4.



**Escreva para o Repórter e leia sua resposta na página 2**



**Responda a cartas em cores no final do «Repórter»**  
Pág. 7

## A várzea está morrendo



Apesar do entusiasmo de muitos, o futebol de várzea está condenado.

O futebol de várzea, elegia dos que têm pouco com que se divertir, parece condenado a desaparecer em Guarulhos. Muitos times não suportam as dificuldades financeiras de manter o jogo e preferem as portias, conta com tristeza o presidente da Liga Esportiva de Guarulhos, Antonio Soares de Oliveira.

Um panorama geral do futebol de várzea do Município é apresentado na página 6 onde também falamos de cartolas que querem derrubar o técnico Brandão.

**Apesar de tudo é Carnaval em Guarulhos.**  
Pág. 7

## “Zangões” estão abusando

A varredura dos «Zangões» não é conhecida pelo grande S. Delegacia Central de Guarulhos. Os chamados «zangões» chegam à cidade para os serviços comunitários e depois são enviados para os municípios vizinhos. Uma vítima das operações, a Joana Moraes, dos quais, e ainda escreveu ao jornal «Repórter» de Guarulhos, relatando seu caso. Disse, ela, que tem vários dependentes de Mineiro (Cafeteira) que trabalham no número 131, cobrou liberdade, menos que 50 cruzeiros, para tirar um documento que custa 23 cruzeiros em selas.

Na Delegacia Central, um funcionário de plantão domingo dia 13, informou ao «repórter» que a guarda de J. Joana foi encaminhada diretamente ao titular da Delegacia. Mas não deu maiores informações, dizendo que se o delegado titular estava a par das providências tomadas para solucionar o problema dos «zangões». O funcionário disse ainda desconhecer quaisquer medidas sobre o assunto, mas é que foram tomadas, acres entes.

Nesse ritmo, os «zangões» cobram, hoje, de até 250 por cento, a segunda a «Folha» essa prática obtém a facilidade por falta de providências das autoridades.

Resta, assim, apenas chamar mais uma vez a atenção para esse problema que afeta a população guarulhense e pedir uma rápida solução por os «zangões», ao que tudo indica, permanecerá, em volta da Delegacia Central, ferindo os desafortunados.

A Opinião de Cada Um



Paulo Egydio,



Orestes Queiroz,

ARENA E MDB falam sobre as reformas

O tema das reformas políticas, que possivelmente serão debatidas a partir de março, com a autorização do presidente Geisel, tem provocado vários pronunciamentos nas últimas semanas. A seguir, algumas opiniões de políticos e autoridades a respeito do assunto:

do MDB: «As propostas casuísticas de eleições indiretas, colégios eleitorais, prorrogação de mandatos, etc., verdadeiramente desmoralizantes à inteligência dos brasileiros, deve marcar por parte do MDB total e imediato repúdio».

Laerte Vieira, líder do MDB na Câmara dos Deputados: «Nosso partido só admite reformas que contribuam para o aprimoramento democrático, inclusive porque a promessa é de caminhar rumo à normalidade, e as reformas que importassem em retroagir a situações anormais seriam totalmente injustificadas».

Divaldo Suruagy, governador de Alagoas: «Uma reforma que visa apenas a resolver problemas eleitorais da Arena em 1978 não interessa à evolução política, social e econômica do País».

Natal Galé, deputado e presidente regional (SP)

Editorial

Racionalização e condução

As populações das grandes e médias cidades brasileiras já começam a se preparar para as grandes mudanças que terão de enfrentar, em decorrência do decreto sobre a racionalização do combustível. A partir de 1º de março outras medidas, como a cobrança dos 2 cruzeiros por litro de gasolina, começam a vigorar.

Se lembrarmos que, até poucos anos atrás, mesmo em meio à crise do petróleo, todos os incentivos foram dados à compra e ao uso do automóvel, não seria justo perguntar por que só agora o Governo decide restringir o uso do carro particular? A política de concentração de renda, sustentáculo da economia nacional, volta para a faixa da população que possui carro ou dos compradores em potencial, com a crise mundial do petróleo, acabou gerando

graves distorções sociais e econômicas.

Essa política de incentivo ao uso do automóvel e do transporte rodoviário apresentou ainda um outro aspecto negativo: a construção de modernas rodovias e vias expressas nas cidades, obras que consumiram vultosas verbas. Além disso, a indústria automobilística continuava usufruindo de favores e atenções que justificavam plenamente o slogan de «bezerro de ouro da nossa economia». Hoje, o próprio Ministério das Minas e Energia admite que os automóveis particulares são responsáveis pela metade do combustível gasto no País por todos os meios de transporte.

Mas não é só isso. Como o objetivo daquela política econômica recala sobre o transporte a gasolina, as ferrovias (um meio muito mais econômico), acabaram

condenadas ao esquecimento. De 65 a 72, por exemplo, o transporte rodoviário recebeu investimentos da ordem de 87 bilhões e 700 milhões de cruzeiros, enquanto o ferroviário recebeu apenas 9 bilhões.

O setor ferroviário nacional, que já era ultrapassado, depois de desestimulado, tornou-se ainda mais obsoleto. Hoje, praticamente não serve aos interesses nacionais, como deveria servir. Enquanto isso, estradas de rodagem a cada dia vão ficando mais vazias e dentro de pouco tempo, até sua manutenção fatalmente acabará retardada.

As rodovias terão que passar a ser o meio de transporte. Mas nos primeiros tempos — vários anos certamente — pagaremos o ônus do fracasso de uma política econômica. Custos de vida mais caro, alimentos, roupas, aluguel...



ARVALDO GALVÃO

Isto lhe interessa

Transferência de empregado

Transferência é a mudança do lugar onde um empregado trabalha para outro. É quando a firma manda o empregado trabalhar em outro lugar por um tempo limitado para executar um serviço determinado.

Em Direito, transferência é uma palavra técnica, que tem um sentido especial, diferente da linguagem comum. A simples mudança de firma não é sempre uma transferência. Só existe transferência quando o empregado é mandado para um outro local, tão longe que o obrigue a mudar de casa para que ele possa ir trabalhar.

O ponto de referência é sempre a distância entre a casa do empregado e o novo lugar de serviço. Exemplo: a firma é situada em Guarulhos, o empregado mora em Guarulhos e é mandado para a Penha ou para o Centro de São Paulo.

Há transferência? Não, porque quem mora em Guarulhos pode trabalhar na Penha ou no Centro de São Paulo, sem precisar mudar de casa. Mas como o empregado vai ser obrigado a gastar mais com condução, a firma terá que cobrir esse gasto.

No caso da firma mandar para Santo Amaro o empregado que mora em Guarulhos já existe transferência, porque ele terá que mudar de casa para poder ir trabalhar. Então, se a transferência obrigar o empregado a mudar de residência terá direito a 25 por cento de aumento sobre seu salário, enquanto durar essa situação. Mas se for simples mudança de local, que não altere a sua residência ele não receberá adicional. Terá direito apenas às despesas a mais de condução.

CONDIÇÕES

Para que o empregado possa ser transferido, a lei estabelece duas condições: 1) que a transferência não seja definitiva, isto é, que só dure o tempo necessário para fazer o serviço; 2) que exista uma necessidade real de serviço naquele local que obrigue o empregado a locomover-se até lá.

TRANSFERÊNCIA DEFINITIVA

No caso de transferência definitiva, o empregado não tem direito aos 25 por cento. Em compensação, pode se recusar a

ser transferido, se não quiser ir. Se o patrão quiser mandá-lo embora terá que pagar-lhe todos os seus direitos, porque a transferência definitiva, neste caso, equivale a uma demissão sem justa causa.

Assim, a diferença principal entre transferência provisória e definitiva é esta: na provisória o empregado é obrigado a obedecer, mas pode exigir os 25 por cento. Na definitiva, o empregado não é obrigado a obedecer; se aceitar, porém, não tem direito aos 25 por cento.

Durante muito tempo, as empresas usaram a transferência como «castigo» para os empregados; aqueles que não queriam aceitar a transferência eram obrigados a pedir demissão. Daí, porém, a partir de 1964, com a Lei nº 5.209, as empresas alegavam insubordinação quando os empregados se recusavam a aceitar a transferência.

Por isso, são consideradas ilegais as transferências em que a empresa não comprove a necessidade dos serviços daquele empregado no novo local. Toda transferência faz problemas para o empregado, visto que ele terá necessariamente que mudar de casa, os filhos de escola, e muitas vezes o marido trabalha. Tudo isto, deve ser levado em consideração e requer um rígido controle legal.

Tem-se como regra que o local de trabalho faz parte do contrato de trabalho, só podendo ser alterado com a aceitação do trabalhador, e se isto não lhe trouzer prejuízos. Mesmo que conste no contrato que o empregado pode ser transferido a qualquer hora, a empresa não pode exigir a real necessidade de serviço, no local para onde o empregado for transferido, salvo quando tratar-se de funções que exijam cargo de confiança na empresa.

ACEITAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA

É mais seguro, para evitar que o patrão alegue insubordinação, que o empregado aceite a ordem de transferência antes não for lhe causar prejuízos. Mas, se o patrão ao dar a ordem não quiser pagar os 25 por cento ou as despesas de condução, o empregado não deve pedir a conta. Deve procurar seu Sindicato, para assegurar o recebimento de seus direitos.

- Madeirasas Compensadas Serradas Aglomeradas Portas Fôrnicas Eucatex



- Duralex Tabuas de Pinho Formas para Concreto Chapas Naval Ferragens

MADEIRAS LEO LTDA.

especialidades

PORTAS, VENEZIANAS, E JANELAS

SÃO PAULO

Rua do Gazômetro, nº 265 — Brás

Telefones

227-4910 227-8088 228-1393

227-0364 227-7145 228-2167

cartas

Sr. Diretor

Resido no Jardim Da Méri, Taboão, junto com outras 400 famílias há alguns anos, que pedem sua ajuda e colaboração para que a Prefeitura olhe por este bairro esquecido. Não temos água, não temos luz, não temos nada. Nem mesmo os impostos da Prefeitura conseguimos pagar, por que não são enviados ao bairro. Nunca apareceu uma máquina da Prefeitura para melhorar nossas ruas, sem que fizesse uma vez por ano, pelo menos.

Depois de recebermos a carta sobre os problemas do Jardim Da Méri, uma equipe do «O REPÓRTER» foi ao bairro para apurar a denúncia de labor que a enviou. Na página 4 desta edição, publicamos uma nota sobre o assunto e, por o próximo mês, já começamos a preparar uma reportagem mais ampla e mais completa sobre o Jardim Da Méri.

Sr. Redator

Residindo e laborando em Guarulhos há cerca de 12 anos, por várias vezes vimos surgir jornais com a euforia do «Ano I - n° 1», os quais desapareceram em seguida.

Não conhecemos a Direção de «O REPÓRTER» de Guarulhos, mas a intuição aliada à despretenciosa crítica do seu primeiro número, diz-nos que o jornal terá continuidade, com boa aceitação; ainda mais quando vemos no seu Editorial que o progresso não deve ser apenas material... que é preciso empenharmo-nos com o progresso espiritual.

Nesse sentido, com fraternal respeito a todas as doutrinas e convicções religiosas, propomo-nos, se do interesse do jornal, considerando sua ênfase (mencionada) colaborar, responsabilizando-nos por pequena coluna sobre Doutrina Espírita (seria o caso, também, de se acolher publicações sobre outras filosofias e religiões).

Com votos de pleno e sólido sucesso, Lacorday Andrade, Centro.

Senhor Lacorday Andrade, recebemos sua carta e consideramos muito interessante a sugestão. No momento, porém, nosso jornal, cuja premissa é o debate das várias opiniões, não se encontra ainda em condições de abrir uma coluna onde todas as correntes de pensamento possam se manifestar livremente em torno das questões religiosas. Esperamos, no entanto, não esteja muito longe o dia em que isto seja possível. Assim sendo, contamos desde já com sua contribuição para quando chegar esse dia, e enquanto isso, aguardamos sua colaboração acerca dos problemas que vimos tratando em nossas atuais edições.

O REPÓRTER de GUARULHOS O jornal da cidade

Expediente

O REPÓRTER de Guarulhos, janeiro de 1977 Editora Cabuço Ltda., O REPÓRTER de Guarulhos, Felício Marcondes, 174, conj. 13, Guarulhos Diretor Responsável: Neiva Roberto Gomes Ano I, nº 2 - janeiro de 1977 - composto e impresso oficinas dos Diários Associados, rua 7 de Abril, 230 - SP

# Projeto Alvorada: uma maneira de barrar a oposição

«Projeto Alvorada» é o nome que se deu a uma alternativa política que segue a linha peruana, não a do atual Governo Morales Bermudez, mas a de seu antecessor Juan Velasco Alvarado — e que fosse, portanto, profundamente nacionalista, além de mobilizar o apoio de setores sociais marginalizados.

Esse nome circulou no Brasil há cerca de 6 meses, mas aparentemente essa alternativa foi afastada. O «Projeto Alvorada» que agora ressurgiu noutra coisa: uma série de medidas que o Governo deverá implantar nos próximos dias para evitar a ascensão do MDB ao poder nos próximos oito anos.

Nenhuma delas foi ainda confirmada oficialmente, mas todas foram lançadas por porta-vozes do Governo Geisel. A primeira, pela ordem, é a prorrogação de mandatos: assim, afirma que o Governo conseguirá a coincidência das eleições, medida defendida como econômica e simplificadoras. No entanto, afirma-se que a verdadeira intenção oculta pela prorrogação é o cancelamento das eleições de 1978, onde se supõe que a Arena poderá perder para o MDB a maioria no Senado, talvez na Câmara e ainda alguns importantes Governos estaduais, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Outra medida encaixada no «Projeto Alvorada» é a criação de um colégio eleitoral diferente para a escolha dos governadores, no caso de serem mantidas as eleições de 1978. Ai seriam incluídas as Assembleias Legislativas mais os prefeitos e os presidentes das Câmaras dos municípios, o que asseguraria a vitória completa da Arena.

Além disso, ainda no caso de acontecerem as eleições de 1978, o Governo implantaria o voto distrital misto, o mesmo usado na Alemanha, e pelo qual metade dos candidatos de um partido concorrem no Estado todo e a outra metade em distritos (regiões que compreendem parte de uma grande cidade, uma cidade média ou várias cidades pequenas).

O «Projeto Alvorada» incluiria também a sublegenda para escolha dos governadores e senadores, com o que se ampliariam as chances da Arena no caso de eleições diretas. No entanto, essa não é uma regra geral: em São Paulo a sublegenda para o Governo estadual beneficiaria o MDB, que tem três candidatos fortes (Orestes Quércia, Ulysses Guimarães e Franco Montoro) contra apenas um da Arena (Lauro Natteli), todos já experimentados em eleições diretas.



## EM S. PAULO

**LAURO PÉRCLES** — O governador Paulo Egydio Afonso no começo da semana que não pretende incluir o ex-prefeito de Campinas, Lauro Pércles, em sua equipe administrativa ou política, documentando, assim, os rumores que circulavam a respeito.

**CARDOSO ALVES** — O presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Roberto Cardoso Alves, disse não acreditar que venha a ser posto em prática o chamado «Projeto Alvorada», e por isso eliminou a hipótese de autodissolução do MDB.

**METRÔ** — Quinhentos milhões de cruzeiros será o total empregado pela Empresa Brasileira de Transportes Urbanos na compra de ações no projeto de construção da linha Leste-Oeste.

**INTERVENÇÃO** — O ministro do Trabalho, Arnaldo Friolo, decretou terça-feira intervenção no Sindicato dos Trabalhadores do Porto de Santos, depois que autoridades do Ministério constataram várias irregularidades administrativas na entidade, entre as quais desvio de fundos. Com a medida, sobre o ato o número de sindicatos sob intervenção no país.

**MONITORIO** — O senador Franco Montoro disse segunda-feira passada que poderá aceitar eleições indiretas em 1978, «dependendo das regras, e já adianta que se candidatará à governança do Estado de São Paulo».

**PROTESTO** — Em Pirindombanga, durante o 1º Encontro de Vereadores do MDB do Vale do Paraíba, 40 vereadores decidiram enviar denúncia passada terça-feira em protesto pela cassação do vereador paulista-egípcio Gilbino Perez. O protesto foi enviado ao presidente Geisel e ao ministro da Justiça, Armando de Faria.

# O novo aumento do preço da gasolina

Entrou em vigor à meia-noite de terça-feira a nova tabela de preços dos combustíveis. Ao invés dos esperados 20 centavos de aumento, a gasolina amarela sofreu uma alta de 30 centavos em São Paulo, passando a 5,10 cruzeiros o litro. Pela mesma tabela, a gasolina azul em São Paulo passou a custar 6,30 cruzeiros e o óleo diesel subiu para 2,70 cruzeiros.

Foi o primeiro aumento nos preços dos combustíveis no ano de 1977. O último aumento — de 10,9 por cento — foi decretado há dois meses e meio, quando a gasolina subiu para 4,80 o litro (a amarela) e 5,95 (a azul) e o óleo diesel subiu para 2,37 cruzeiros.

Além desse aumento, em 1976 foram decretados mais dois aumentos: o primeiro, que entrou em vigor a 29 de janeiro, com um percentual médio de 12,30 por cento, e o segundo a 1º de julho, com um percentual médio de 18,48 por cento.

Com o aumento de terça-feira passada, foi inaugurada a equalização dos preços dos combustíveis em todo o Brasil, que era um projeto em estudo no Conselho Nacional do Petróleo, há cerca de 2 anos.

A nova estrutura de preços da gasolina foi estabelecida segundo o decreto-lei 1005 assinado pelo presidente Geisel em 23 de dezembro de 1976, para substituir a cota de provisão sobre as tarifas de luz, força, gás, telefone, água, engodo, estrada de ferro, trans-



Shigeaki Ueki

portes aéreos, carris, portos, telegrafia, radiotelegrafia, radiotelevisão e demais serviços públicos.

A decisão de transferir para os preços da gasolina e do óleo diesel a quota da Previdência Social para esses serviços significou um aumento de 0,2253 cruzeiros por litro dos combustíveis, o que permitirá ao Ministério da Previdência Social a arrecadação de aproximadamente 7 bilhões de cruzeiros, tendo em vista um consumo de 15 bilhões de litros de gasolina e de outro tanto de óleo diesel, no ano passado.

O ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, por outro lado, descartou a possibilidade de isentar do pagamento do recolhimento restituível sobre a gasolina, a entrar em vigor dentro em breve, os motoristas de taxi e as empresas de transportes de carga. «Não queremos abrir exceções», disse o ministro durante uma reunião com líderes de setores em Brasília.



## NO BRASIL

**POLÍTICA CRISTÃ** — Quase 300 bispos debateram durante 10 dias o tema «Os Exigidos da Nova Ordem Brasileira», na 15ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, realizada em Itaipá, São Paulo. No documento final de aproximadamente 400 linhas, os bispos resultam alguns conceitos: «é possível o desenvolvimento com liberdade; a liberdade não enana o Estado; fora das normas do Direito, o uso da força é uma violência; e a ordem política deve se subordinar à moral».

**CASSAÇÕES** — O Presidente da República cassou no espelho de três semanas dois vereadores do MDB de Porto Alegre, suspendendo por 10 anos seus direitos políticos. Com isso, conseguiu retirar do MDB o poder de voto conquistado pelo partido com os votos de pelo los seus 14 vereadores: são agora 12, contra 7 da Arena. Gílelio Perez, o primeiro cassado, disse que os direitos humanos não são respeitados no Brasil, opinião repetida pelo segundo cassado, Marcos Klissmann.

**CENSURA** — O ministro da Justiça, Armando Faleiro, disse que a Comissão de Engenharia Brandenburgueira em resposta a um manifesto de intelectuais que lhe foi dirigido. O manifesto foi divulgado também no exterior, onde a resposta do ministro não satisfaz: ele por exemplo proibiu recentemente um livro clássico de Henry Miller.

Internamente, causou grande repercussão a apreensão de uma edição do diário «Tribuna da Imprensa», de São Paulo, o único monista sob censura no Brasil. Os artigos censurados são comentários ou manifestos. Esse jornal é proibido de divulgar informações publicadas nos demais jornais sem justificativa plausível.

# Primeira renúncia no governo Geisel

Pela primeira vez no governo do presidente Geisel, um ministro de Estado renunciou a seu posto — o da Indústria e Comércio, Severo Fagnundes Gomes dia 8 último.

«As posições assumidas por Severo Gomes não são do governo — foi o que se concluiu da sua decisão de deixar o cargo que ocupava».



Severo Gomes

Com a exoneração de Severo Gomes — considerada a melhor forma de servir ao país e ao presidente — uma rápida troca de postos ocorreria, com a nomeação de Angelo Calmon de Sá para a chefia do Ministério da Indústria e Comércio e sua substituição na presidência do Banco do Brasil por Carlos Rischbieter, presidente da Caixa Econômica Federal, cargo que seria, por sua vez, preenchido por Humberto Esmeraldo Barreto, até então secretário de imprensa do presidente Geisel.

A renúncia de Severo Gomes ocorreu poucos dias após o início de sua seria uma enxurrada de declarações de empresários paulistas, insatisfeitos com as últimas medidas econômicas do governo, em favor da volta do estado de Direito e das liberdades democráticas ao País. O próprio Severo Gomes havia inaugurado essa série de declarações quando afirmou, durante uma reunião com empresários, em São Paulo, que o Brasil precisa de uma abertura dos debates políticos para que possam se manifestar os interesses e pontos que haja um pacto

de aceitação e não de submissão.

Essa declaração provocaria um desarticulamento do presidente da Federação do Centro do Comércio de São Paulo, José Papa Junior, o qual reivindicou a volta do Estado de Direito e das liberdades democráticas. Seguiriam várias declarações do mesmo teor feitas por empresários paulistas e, apesar da mediação do governador Paulo Egydio, a crise já estava formada, e o ministro Severo Gomes parecia automaticamente vinculado às reivindicações dos empresários. Além disso, um incidente iria contribuir para as supostas pressões que imediatamente precederam a decisão de Severo em renunciar. Foi quando durante um jantar em São Paulo ele repetiu, de modo mais contundente, as afirmações de que os empresários deviam participar dos debates políticos.

Mas Severo Gomes já há muito tempo dava demonstrações de que não estava em sintonia com o Ministério do presidente Geisel, ao declarar rotineiramente seu apoio à empresa nacional, em oposição à participação do capital estrangeiro nas economias subdesenvolvidas.



## NO MUNDO

**ÍNDIA** — Nem a polícia contou os 100 mil pessoas que foram convocadas para um comício de Indira Gandhi, a chefe do Governo da Índia. Indira defendeu as medidas de exceção que tomara e fora obrigada a suspender diante de uma oposição cada vez mais forte. Seus seguidores partidários, impacientes demais para ouvir a, queriam voltar para casa a todo custo. E Indira teve de parar o discurso no meio. No dia seguinte, foi a Oposição quem convocou um comício. Compararam 200 mil pessoas, que ficaram até o fim do ato, sem perder o entusiasmo.

**ESPAHNA** — Apesar da escalada terrorista do começo do mês, a Espanha continuou caminhando de volta à democracia. Numa semana de violência incomum, governaram 11 pessoas, uma morte pela polícia, 6 pelos terroristas de direita e três pelos de esquerda. Mas a indignação de todo o povo espanhol frente a esses atos e a libertação de duas autoridades sequestradas há muito tempo, permitiram que se adiantassem novas medidas de liberalização do regime, com a aprovação da lei que quase proíbe a atuação de partidos políticos que não fossem franquistas.

**ARGENTINA** — Os trabalhadores argentinos estão inquietos, principalmente, nos desempregados e estudantes que, diante da decisão do Governo militar de reduzir o número de empresas, se perguntam se não fossem despedidos a trabalhar mais, com o que a diminuir o ritmo de trabalho e a fazer greves parciais. Houve uma luta com o Governo-trabalhadores, com os dois lados tendo o cuidado de não tomar uma atitude mais drástica, que poderia causar um conflito entre as autoridades e os trabalhadores muito maior e, talvez, sangrento como o cordobês.

# Os árabes, as "sete irmãs" e sua poderosa arma: petróleo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) foi criada em setembro de 1960 durante uma reunião em Bagdá (Irã) de representantes da Arábia Saudita, Iraque, Irã, Kuwait e Venezuela, as cinco nações responsáveis na época pela produção de 80 por cento do petróleo consumido no mundo.

A primeira resolução da carta da OPEP deixou bem claro que seus principais inimigos eram as companhias multinacionais que exploravam e comercializavam petróleo, as chamadas «sete irmãs», que não estão hoje a Esso, Chevron, Mobil, Gulf, Texaco (norte-americanas), Shell e BP (inglês-holandesa).

«Os países produtores não podem mais continuar indiferentes à atitude até então adotada pelas companhias que comercializam o petróleo ao efetuar modificações nos preços. Os membros exigiram que as companhias mantivessem seus preços firmes e livres de flutuações desnecessárias. Os membros se decidiram, com todos os meios a seu alcance, a restabelecer os preços atuais anteriores à sua redução».

### CARTEL

A primeira manipulação do mercado de petróleo feita pelas «sete irmãs», com o objetivo de reduzir os preços do óleo cru, foi executada no início de 1969 e forçou os primeiros passos dos países produtores no sentido de ser formado um cartel para enfrentar as barrotadas descargas por essas companhias. Logo após essa decisão, que causou na época prejuízos aos quatro maiores produtores de petróleo do Oriente Médio (Arábia Saudita, Irã, Iraque e Kuwait) de cerca de 132 milhões de dólares, as «sete irmãs» lideradas pela Esso voltaram à carga, e decidiram novamente reduzir o preço do óleo, o que provocou a criação de OPEP.

Embora no ano da criação da OPEP tenha ocorrido uma espécie de «febre de nacionalismo» em várias partes do mundo, a decisão unilateral das «sete irmãs» em determinar à sua moda os preços do petróleo foi o fator básico para a organização dos países produtores em torno de

um organismo que lhes desse força para enfrentar tal situação.

«A OPEP não teria existido sem o cartel do petróleo. Nós simplesmente arrancamos uma folha do livro das companhias de petróleo. A vítima aprendeu a lição».

Essa declaração foi feita logo após a criação da OPEP por um funcionário do governo do Kuwait, citado pelo jornalista norte-americano Anthony Sampson em seu livro «As Sete Irmãs».

### PORTALECIMENTO

Até 1970 a OPEP limitou-se a realizar manobras e escaramuças para livrar-se das constantes pressões das «sete irmãs». Somente a partir de 1970 é que a OPEP passou a ter uma posição de destaque e a ser vista como o «espaldado dos países desenvolvidos».

Foi somente a partir de 1970 que os países produtores de petróleo reunidos na OPEP se conscientizaram de que o petróleo é o nervo vital da civilização, sem o qual nenhuma de suas realizações poderá continuar existindo. Lição essa já pregada pelo falecido presidente do Egito, Gamal Abdel Nasser, em seu livro «A Filosofia da Revolução». Para se ter uma noção de como os países produtores de petróleo se conscientizaram da importância de seu produto, basta citar o valor de um barril (159 litros) de óleo na década de 50, que era de 40 centavos de dólar — e com os países produtores recebendo uma participação de apenas 25 por cento — e o preço em 1973 de 11,55 dólares.

### GARANTIAS

No início da criação da OPEP os países produtores pretendiam apenas a uniformização da política de fornecimento e de estabilização dos preços. Queriam garantir suas receitas em troca do abastecimento regular dos consumidores e das «sete irmãs». Porém, com o correr dos anos, os países reunidos em torno da OPEP perceberam ter em mãos uma poderosa arma que lhes permitia influenciar a economia mundial. Mais tarde o grupo foi reforçado com a adesão de outros produtores — hoje são treze ao todo: Argélia,

Ecuador, Indonésia, Iraque, Irã, Qatar, Kuwait, Líbia, Nigéria, Arábia Saudita, Venezuela, Emiratos Árabes Unidos e Gabão — tornando-se decisiva sua atuação no cenário da política e economia mundial que em 1973 as vendas feitas pela OPEP somaram 85 por cento do petróleo vendido em todo o mundo.

Foi em 1973 que os países árabes adotaram de maneira mais radical a poderosa arma do petróleo, ao embargar o fornecimento a vários países com o objetivo de obrigar o Estado de Israel a retirar-se dos territórios árabes ocupados durante as guerras de 1967 e 1973. A reação dos países industrializados foi violenta, sobretudo dos Estados Unidos, que ameaçou invadir e apertar os preços de petróleo em produção nos países árabes. Ao mesmo tempo, Washington utilizou várias artimanhas tais como o corte de ajuda econômica, boicote e embargos internacionais e aumento em larga escala dos preços dos alimentos vendidos aos

países árabes, para obrigar os países produtores a reconsiderarem a atitude de boicote.

### DIVISÃO

Cartel? Ainda hoje a OPEP não conseguiu uma unidade que lhe permitisse impor-se diante das «sete irmãs» ou dos países compradores.

Na recente reunião (dezembro) em Doha, Qatar, os países membros da OPEP atualizam divididas ao fixarem os novos preços do petróleo e que passaram a vigorar a partir de primeiro de janeiro. Dos treze países membros, 11 decidiram aumentar os preços em 10 por cento e a Arábia Saudita e os Emiratos Árabes em 5 por cento.

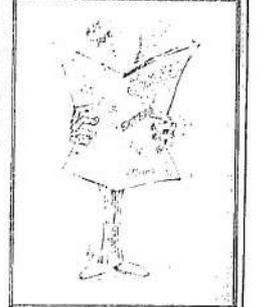
A não uniformidade nos aumentos decididos em dezembro foi vista como um primeiro precedente que pode futuramente trazer consequências tão sérias como o desaparecimento de OPEP.

Segundo Juan Pablo Perez Alfaro, que era ministro das Minas da

Venezuela na época da fundação da OPEP, o gládio ocorreu em dezembro — uma vitória de Pirro para os comandadores.

Perez Alfaro descreveu a cisão da OPEP como «uma bomba de tempo».

«Uma bomba de tempo acionada pelas «sete irmãs»?



Leia, divulgue e anuncie

## O Repórter de Guarulhos



### INSEPEL

Informação Comercial e Seleção de Pessoal S/C Ltda.

- AUX. EXPEDIENTE E TRÁFEGO
- AUX. OP. DIÁRIO (fem. masc.)
- AUX. ALMOXARIFADO
- AUX. LABORATÓRIO
- AUX. EXPEDIENTE
- AUX. DE ESCRITÓRIO (fem. masc.)
- AJUDANTE DE PRODUÇÃO (temporário)
- CARPENTIREIRO

- DESENHISTA PROJETISTA DE MÁQUINAS
- DATILÓGRAFAS
- ENC. EXPEDIENTE DE TRÁFEGO
- ENC. DEP. PESSOAL
- FERRAMENTEIRO PARA MATRIZ
- FERRAMENTEIRO
- FERRADOR COPIADOR
- INSPETOR DE QUALIDADE
- MECÂNICO MANUTENÇÃO

- MESTRE DE TRATAMENTO TÉRMICO
- OP. DIÁRIO GERAL (fem. masc.)
- PANTOGRAFISTA
- PREPARADOR TORNO AUTOMÁTICO (tubo)
- PROJETISTA MECÂNICO
- SECRETARIA EXECUTIVA
- TELEFONISTA
- P.A.B.X. PEGAS

## INSEPEL Informação Comercial e Seleção de Pessoal S/C. Ltda.

Rua D. Pedro II, nº 334 — 1º andar — sala 110 — Centro.

ÓCULOS Cr\$ 84,00 Armação de metal e garantia de 1 ano ÓTICA GUARULHOS

# vida sindical

## BORRACHA

O Sindicato dos Trabalhadores em Artigos de Borracha comunica que seu Departamento Jurídico dá atendimento aos associados às quartas-feiras das 18h às 20h, na sede do Sindicato em Guarulhos, av. Monteiro Lobato, 465. Na sede central do sindicato, rua da Abolição 405, São Paulo, o Departamento Jurídico atende, às terças e quartas das 9h às 11h e das 18h30 às 20h; às quintas só das 18h30 às 20h, às sextas e sábados, das 9h às 11h.

O Departamento Dentário só atende na sede central, em São Paulo, com os Drs. Manuel Fragonzo, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15h20 às 20h; e terças, quintas e sábados, das 8h às 12h; Bechir S. Jorgo, às quintas-feiras das 13h às 16h e Dra. Naira B. Cortez, segundas, quartas e sextas, das 9h às 12h30, terças e sextas das 16h às 20h e sábados das 8h às 12h.

O atendimento médico é dado através do convênio com o Hospital Humaitá, que fica na rua Humaitá, 409, São Paulo. Antes é preciso passar ou na sede central ou nas sub-sedes dos sindicatos para pegar uma guia de atendimento. Se o caso for de urgência, basta apresentar a carteira de sócio do Sindicato.

**UNIFORMES** — Ficou decidido no último dissídio que os empregados não devem pagar o uniforme. A sentença normativa, obrigatória, do dissídio determina que os uniformes, bem como materiais de segurança, devem ser cedidos pelas empresas.

## QUÍMICOS

A indústria LEAL S.A., na rua Padre Celestino, ainda não havia pago o 13º salário de seus empregados até o dia 15 de janeiro. O Sindicato dos Químicos, informado dessa situação irregular, interveio e, na mesa redonda realizada na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), obteve dos patrões o compromisso de pagarem todos os atrasados até dia 25 deste mês.

Quanto aos empregados da LEAL que foram demitidos a partir de novembro, e também ainda não haviam recebido seus direitos, o Sindicato conseguiu que os patrões garantissem que até dia 25 paguem tudo o que devem aos demitidos.

**BOLESTAS** — O Sindicato pediu o comparecimento dos boleistas com a máxima urgência, para devolução dos formulários de matrícula.

**DISSÍDIO COLETIVO** — Algumas empresas até agora não estão pagando o reajuste determinado no último dissídio da categoria dos químicos. Principalmente algumas empresas do setor dos plásticos. As empresas que em 30 dias não obedecerem todas as disposições estabelecidas no último dissídio serão processadas pelo Sindicato, que entrará com ação judicial trabalhista. É bom lembrar que o piso salarial da categoria é de 930 cruzeiros por mês. Mas muitas firmas estão pagando menos, irregularmente.

## METALÚRGICOS

**INAUGURAÇÃO** — Dia 18 sexta-feira, o delegado regional do Trabalho, Vinício de Moraes Torres, esteve no Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos para entregar oficialmente um gabinete dentário ao Sindicato.

O delegado também manteve uma reunião com os dirigentes sindicais da cidade, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

**ACORDOS** — O Sindicato dos Metalúrgicos conseguiu e firmou uma série de acordos amigáveis com os empregadores do setor. Um deles estipula que o sábado não seja considerado dia útil, na contagem das férias. O Sindicato também obteve o reconhecimento de delegados sindicais, dentro das empresas, para fiscalizar os acordos.

## HOMÔNIMO

Ru, Manoel de Souza, residente à Rua Noul Rosa, nº 18 — B. Jardim Paraíso — Guarulhos, filho de José Maria de Souza e Maria Amália de Souza, portador da carteira profissional nº 030187 série 318, declara sob pena de lei que não tem nenhum título processado na praça de São Paulo.



Desenhos de Plantas, Residenciais, Comerciais, Industriais, Topografia — Construção Civil e Aprovações de Indústria à CETESB

**ROGÉRIO MARQUES DA COSTA**  
Crea 14.393/D.P.

DOM, Rua 13 de Maio, 346 — Tels. 209-2372 — 209-4933  
— V. Galvão — Guarulhos-SP.  
RES, Rua Cirsovário Colombo, 250 — Jardim V. Galvão — Guarulhos-SP.



## Indústria

## Mecânica

## IENGO

Ltda.

Consertos e Reformas de Máquinas em Geral Industrialização de

Máquinas Especiais Serviços de Torno Plana e Solda.

Av. Monteiro Lobato, 775 — tel. 209-1460 — Guarulhos-SP.

# Cumbica inundada; e não choveu

Em dezembro, pouco mais de um mês antes de deixar o cargo de prefeito, Valdomiro Pompêo anunciava: ao fim dos problemas de enchentes na região de Cumbica.

Mas dia 1º de fevereiro, enquanto passava o cargo a Neli Tales, perto de cem pessoas ficavam desabrigadas e as aproximadamente 60 famílias de Cumbica sofriam enormes prejuízos com a água que invadiu suas casas, numa repentina inundação do Baquirivú, provocada pela retificação do leito do rio.

Antes de se conhecer o motivo da inundação, pois não choveu o suficiente para causar uma enchente, muitas foram as acusações. O novo prefeito inclusive já havia manifestado sua preocupação com o problema das enchentes em Cumbica, edos graves acontecimentos relacionados com a inundação do Jardim Una, no Parque São Luiz. E pediu, em caráter de urgência, um laudo técnico sobre o assunto.

## OS RESPONSÁVEIS

Diz-se no começo que a enchente havia sido provocada pela abertura das comportas da represa Igaraná, em Nazaré Paulista, que estava com seis metros acima do nível normal. Também se falou que a responsabilidade pela abertura das comportas seria, na verdade, da construtora Camargo Corrêa, que tem uma barragem nas imediações. A represa Edgard de Souza da Light, por sua vez, foi acusada de ser a causadora, quando suas comportas depois de abertas provocaram o aumento do volume do rio Tietê, causando assim a inversão da corrente do Baquirivú.

Os motivos, entretanto, não parecem interessar os diretamente atingidos. João Ferreira, residente na rua 2, por exemplo, não quer saber se o culpado foi a Camargo Corrêa, a Light ou as chuvas. Ele gostaria de que alguém pagasse pela geladeira que se estragou com a chuva, e a água do poço, que não serve nm mais para lavar roupa, com todo o barro que se misturou a elas.

Vivendo no bairro já há oito anos, João Ferreira sofreu três enchentes grandes, «das boas», como ele diz, «daquelas que o barro entra nas casas e as pessoas têm que aguentar o cheiro ruim e os bichos que vêm com a lama. A Prefeitura aparece, passa desinfetante nas residências — e o medo do que aconteça algo com as crianças — e vai embora. Limpar as entradas das casas, os bueiros, a sujeira toda, isso é por coisa conta».

## A EXELICAÇÃO

Segundo o laudo técnico apresentado ao prefeito Neli Tales, «a enchente foi consequência da baixa velocidade de escoamento das águas do rio Baquirivú, afluente do Tietê. Em face ao nível das águas do rio Tietê, torna-se impossível vazão necessária, dificultada pela existência de inúmeros meandros».

Os técnicos disseram também que os problemas terminarão quando ficarem prontas as retificações do canal do rio Baquirivú e de trechos do canal do Tietê. Não disseram, porém, quando é que essas obras responsáveis pelo fim das enchentes na região de Cumbica estarão concluídas.



A Prefeitura não limpa a sujeira das casas

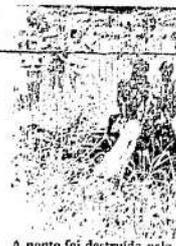
## O REPÓRTER nos bairros

Os moradores de Vila Queirós conjunto de umas 150 casas do lado do rio Cabuçu, em Vila Galvão, estão desesperados. Várias famílias já se mudaram abandonando suas propriedades com muito sacrifício.

O despejo vem das enchentes constantes. Mais de uma vez foi preciso chamar os bombeiros para retirar os moradores, pois as águas já chegaram a um metro e meio de altura, isso dentro das casas. Além disso, os moradores de V. Queirós reclamam da falta de atenção das autoridades municipais.

Os moradores de V. Queirós afirmam que não são exatamente as chuvas que provocam inundações, mas sim a sangria feita na represa do Cabuçu quando chove. E o rio, estreito e cheio de curvas, está contami-

nado com detritos e sujeiras de toda espécie, que entram junto com a água dentro das casas erguidas nas suas margens, quando o Cabuçu transborda.



A ponte foi destruída pela água

resumem assim: «Aqui não tem água, não tem esgoto, não tem calçamento. Já faz quatro anos que moro aqui e só, agora é que vão ligar a luz. Comprei móveis novos o ano passado e já estão todos perdidos».



A ponte foi destruída pela água

## Falta tudo no Jardim Dona Méri

O Jardim Dona Méri, no Taboão, não tem água, não tem esgoto, não tem luz, não tem nem ruas e muito menos condução. O único ônibus que chega lá perto, o Praça 8 de Dezembro, para a quase um quilômetro da única via pública do bairro conhecido oficialmente, a avenida Projatada.

Mas isso, o ônibus, é o de menos. As ruas, que oficialmente não existem, são rampas cheias de buracos, valotas e esgotos abertos. Até aqui dá de sol forte, elas são úmidas e escorregadias. Só é possível subir a pé, e se não estiver chovendo. Carros dificilmente sobem. Por isso, as casas ficam na tor sarcófagos nas costas, os caminhões com material de construção não sobem. Então desceram para o

## Automóvel não passa nesse lodo

materna avenida, e o interessado a quem chega gava muito acima.

O Jardim Da Méri era uma gleba da zona rural que foi loteado há bem mais anos. A imobiliária prometeu, nos contratos, fazer uma série de melhorias, em troca de uma taxa. Até agora nada. Mas o que mais preocupa os moradores do bairro são os impostos da Prefeitura, que ainda não chegaram lá. Na imobiliária dizem que a questão é com a Prefeitura. Na Prefeitura dizem que o problema é com a imobiliária.

Quando isso não se resolve as pessoas que moram no Jardim Da Méri temem perder o pouco que têm e não vêem nunca a situação do bairro melhorar, porque não podem nem pagar os impostos.

## Aqui, os personagens da Administração

Waldomiro Pompêo entregou o cargo a Neli Tales dia 1º passado. Junto com o ex-prefeito arribista saíram da Prefeitura também seus secretários e assessores. Novas pessoas são agora responsáveis pelos diversos departamentos e secretarias municipais, que cuidam dos postos de saúde, das obras públicas, da rede de água e esgoto. Os novos administradores da cidade são estes:

Públicos; bacharel Oswaldo de Carlos, diretor-superintendente do SAAE, engenheiro Célio Roberto da Cunha Mello, diretor do Departamento de Obras; bacharel Fuad Mutlu, assessor jurídico; Benedito Carlos Rodrigues Favio, assessor administrativo de Assuntos Internos; dr. LuizAlberto Zappa, assessor técnico de Assuntos Gerais; Alcir Eugênio Ribetto da Costa, coordenador de Obras; Manoel Rezende da Silva, coordenador dos Transportes; Nereu Kratz, chefe de Gabinete; Tadashi Hirahara, diretor do DPP; Sergio Canto Rabello, diretor do DA; Antonio Martins de Castro Barros assessor administrativo de Assuntos Externos; Oswaldo Romualdo Ernesto Tasse, assessor de imprensa (deverá ser substituído por Antonio Barbosa, indo para outro cargo ainda não determinado).

Essa é uma pergunta que a administração municipal precisa, urgentemente, começar a responder. As obras de recuperação da avenida Otaviano Braga de Mesquita, por exemplo, contam com pouquíssimos trabalhadores, e a única máquina que está operando na reparação da avenida, chegou a ficar parada vários dias por falta de maquinista.

Outra reclamação que a população local faz, é com relação à constante falta de luz no bairro. É tanta que o dono da padaria anotou o número do telefone da Light no aparelho público ali instalado. Aliás, é só para fazer queixas à companhia que o telefone tem sido utilizado.

Os problemas de seu bairro, no REPÓRTER de Guarulhos.

# Situação dos transportes pode piorar



Com as medidas de restrição ao consumo de combustível as empresas esperam um número maior de passageiros.

## Poucos ônibus e muitos passageiros

Quinta-feira, 4 e meia da tarde. O Parque D. Pedro já está muito movimentado. Principalmente o ponto inicial do Haroldo Veloso, onde dezenas de pessoas aguardam na fila a condução.

Logo encostou um ônibus, mas nesse não era possível subir: muita gente na frente. O jeito é esperar o próximo. Seu Alcides, que mora no Haroldo Veloso, é quem sabe: «É isso todo dia. Uma demora que não acaba mais. Faltava veículo nessa linha».

A linha, da Empresa de Ônibus Guarulhos, é o único meio de se chegar até Haroldo Veloso, a não ser que se tome uma das lotações que fazem ponto ali.

Jorge, motorista de uma delas, explica: «É claro que tem gente que usa lotação. Se o indivíduo for dependente dos ônibus chega em casa à uma da madrugada, e tem que sair às três».

Mas poucos podem pagar os 12 cruzeiros da lotação. A grande maioria tem de enfrentar a fila e a longa espera para chegar a Haroldo Veloso, por 3 cruzeiros. Zé Luis, um dos primos da fila, dá sua opinião: «Cada vez o preço sobe mais, e cada vez o transporte piora mais».

O assunto principal da fila é adivinhar quantos ônibus operam nessa linha tão irregular. Se são seis, seis, quatro, às

vezes só dois. Levou uma hora e 15 minutos para aparecer outro ônibus. Para ficar lotado, 5 minutos.

Durante a viagem, as histórias de todos os dias. Diz Zé Luis: «Eu trabalho perto da Celso Garcia, mas venho tomar o ônibus no Parque D. Pedro. Perto de onde eu trabalho não dá, ele vem da frente que nem pára. E não parou na Celso Garcia mesmo. Foi direto, deixando o pessoal nos pontos à espera do próximo. Essas pessoas só chegam em casa tarde da noite».

Para a vida o problema maior é a superlotação: «Outro dia, tinha tanta gente que cada

vez que o ônibus fazia uma curva, o aperto era tanto que eu até gritava». Seu Alcides fala dos acidentes: o moço que vinha pendurado na porta de trás e caiu, outro que prendeu o dedo na porta, a mulher que se sentiu mal e precisou ser retirada do ônibus lotado. «Cada viagem de amargar», ele completa.

Depois de mais de uma hora de viagem, mais de cem passageiros descem, todos nos últimos quatro ou cinco pontos. No final, após deixar o carro, o motorista desabafa: «Não tem condição, não. Do Parque D. Pedro até aqui são mais de 40 pontos, mas eu venho direto. Não cabe mais ninguém».

Como as grandes cidades brasileiras se adaptaram às medidas de racionalização de combustíveis decretadas pelo Governo? Com as restrições impostas ao uso de automóveis, haverá ônibus para todos? Na qualidade dos serviços, não aos novos usuários, mas principalmente aos que sempre se utilizaram dos ônibus?

Estas são as grandes questões que se colocam, hoje, às vésperas da entrada em vigor, da principal medida adotada: a cobrança dos 2 cruzeiros por litro de gasolina E Guarulhos, particularmente, tem todos os motivos para se preocupar mais ainda com todas as questões aqui levantadas. Além de um precário sistema de transportes coletivos, Guarulhos não dispõe nem mesmo de infraestrutura (ruas asfaltadas, ao menos) para a expansão e melhoria desse serviço.

### 250 ÔNIBUS PARA TODA A CIDADE

Para as empresas que exploram os serviços de transportes coletivos em Guarulhos, o quadro não é tão negro como está pintando. Antonio Augusto Fernandes, gerente administrativo da Empresa de Ônibus Guarulhos, acha que o aumento do número de passageiros não vai criar novos problemas.

«Mesmo porque — diz ele — é preciso lembrar que, juntamente, com as medidas de economia de gasolina, virão outros que ajudarão na solução dos problemas. É o caso do rescalamento dos horários de trabalho».

Fernandes explica que, com a ampliação dos horários de entrada e saída dos trabalhadores, não haverá apenas um «crush», mas dois ou três de menor intensidade, que facilitarão o trânsito. Já o diretor-proprietário da Empresa de Ônibus Vila Galvão, Colbert Medina Estrela, cita estudos recentes tentando provar que o número de novos passageiros não será tão grande como se pensa.

— Na cidade de São Paulo — afirma — haverá um acréscimo, em média, de trinta passageiros por ônibus. Em Guarulhos esse número deverá ser bem menor, e por isso, não será difícil suprir a nova demanda.

Mas com frota tão reduzida e tão mal conservada será possível atender a população e melhorar a qualidade dos serviços? A Empresa de Ônibus Guarulhos, por exemplo, conta com uma frota de 250 carros; a Vila Galvão trabalha com 80 carros. Assim, Guarulhos, com uma população superior a 400 mil habitantes, tem no seu dispor... 330 ônibus. Nesse número estão ainda incluídos os ônibus que fazem as viagens intermunicipais, isto é, ligando Guarulhos a São Paulo. Não se sabe quantos carros operam nas linhas intermunicipais, mas é certo que, para todo o serviço urbano, sobram aproximadamente 250 ônibus.

### AS EMPRESAS NÃO ACEITAM RECLAMAÇÕES

Colbert Medina, da Empresa de Ônibus Vila Galvão, reduz todas as queixas dos usuários, quanto aos atrasos, superlotação, sujeira e mau estado do

conservação dos ônibus a um simples fator: a ignorância dos passageiros. E, em seguida faz comparações:

— Quando um avião atrasa, as coisas correm bem do mesmo jeito. Ninguém vai culpar o piloto, a aeronave ou a companhia de aviação. Mas, para entender isso, basta olhar o nível das pessoas que viajam de avião e o nível dos passageiros de ônibus».

Augusto Fernandes, da Empresa de Ônibus Guarulhos, também acha que a maioria das reclamações não procede. «Muitos atrasos — comenta — são causados pelo trânsito ruim ou o constante congestionamento da via Dutra. Isso ninguém pode evitar, mas mesmo assim as queixas são diárias».

### LINHAS DE APENAS UM CARRO

As longas filas nos pontos de ônibus da cidade, no entanto, independem do horário (pode ser hora do «crush», ou não) e também de local. Linhas que fazem percursos por bairros tranquilos, distantes da Dutra ou qualquer outro ponto de estrangulamento do tráfego, também deixam seus passageiros esperando muito tempo.

Nos pontos iniciais de Itapegica, Vila Galvão, Lavras, Pimentas, Taboão e Cumbica, as filas são enormes. Um vendedor, acostumado a percorrer essas bairros para trabalhar, diz que a espera ali é no mínimo de uma hora.

— O número de carros nessas linhas — afirma o vendedor — é muito pequeno. Por isso, os motoristas ficam parados um tempo no ponto inicial, esperando a volta do outro carro.

Um estudante que está próximo e que também apanha ônibus ali, acrescenta:

— Embora a companhia negue, há linhas que só tem dois carros. E a de Cumbica chega ao cúmulo de ter apenas um. Além disso, o que torna essas viagens em verdadeiros sacrifícios é o estado dos ônibus, quase todos quebrados.

### TRAJETO CURTO, VIAGEM LONGA

A distância até Tanguinhal não é longa. Todo ser percorrida em apenas vinte minutos. Mas, uma viagem de ida e volta, se não for feita no mesmo carro, pode levar duas horas.

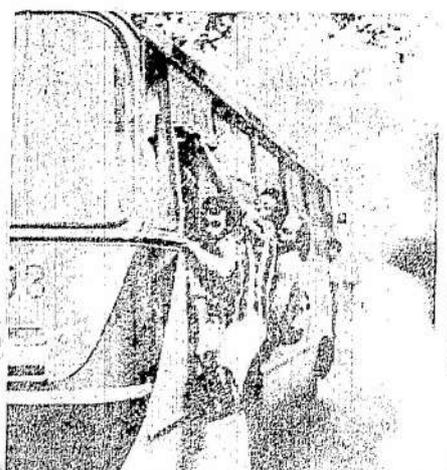
O ônibus, velho e com alguns bancos já fora de lugar, vai subindo vagarosamente as rampas que encontra, debaixo dos xingamentos do motorista. Alguns coisa não funciona bem. O motorista vira-se para os passageiros mais próximos e vai falando:

— Não dá mais. Depois dessa viagem o negócio é voltar pra garagem, porque não dá para controlar o carro, principalmente nas curvas.

No ponto final, o ônibus faz uma rápida parada, o tempo suficiente para que os passageiros da fila entrem e o parte. Quem não conseguiu chegar a tempo no ponto, vai começar uma longa espera: uma hora até que outro carro volte. (Leia na pág. 2, Editorial sobre esse assunto).



Depois da longa espera e da luta por um lugar...



O passageiro ainda corre o risco de ir pendurado

## As reclamações dos motoristas

Os motoristas de ônibus de Guarulhos vão receber um aumento em março de 10%. Esse aumento é o resultado da luta da categoria que, mesmo parcialmente, chegou a realizar uma greve em meados de janeiro.

Mas, os motoristas têm quase certeza de que as empresas vão tentar descontar os 10% em maio, por ocasião do dissídio da categoria. Por isso, eles dizem que vão continuar atentos e lutar para não permitir o desconto.

Atualmente, os motoristas da empresa de Ônibus Guarulhos ganham 7,69 cruzeiros por hora, apesar de a empresa declarar que paga 8,46 cruzeiros. Trabalham 14 e até 16 horas por dia, embora a direção da empresa afirme que a jornada de trabalho não ultrapassa 10 horas. Ainda segundo os motoristas, todas essas horas são remuneradas à base dos 7,69 cruzeiros, não recebendo, portanto, o pagamento de horas extras ou de adicional noturno.

Eles reclamam ainda que chegam a trabalhar 20, 30 dias sem folga e sem receber também pagamento extra por

## Por que o transporte é precário?

«O maior problema dos transportes em Guarulhos são as condições de trabalho. Os baixos salários, a grande responsabilidade que é dada ao motorista e as difíceis condições do trânsito desestimulam os profissionais do setor. A afirmação é de Jacob Santos Conceição, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos».

Devido a essas más condições de trabalho, a rotatividade de mão-de-obra é muito grande. De acordo com Jacob, uma média de 50 motoristas abandona, por mês, as empresas de Guarulhos, procurando outras atividades ou outras cidades.

Jacob acha que, como em São Paulo, Guarulhos deveria ter também uma companhia de

consequente aumento do número de passageiros. Mas, por outro lado, faz questão de declarar que é totalmente favorável às medidas tomadas pelo governo, porque muita gente vivia desperdiçando gasolina».

Voltando à situação dos motoristas, Jacob afirma que as condições de trabalho poderiam melhorar se fossem atendidas as reivindicações contidas em memorial entregue à Delegacia Regional do Trabalho pela Federação dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários. Nesse documento é pedida a fixação de um salário profissional para o motorista, equivalente a quatro salários mínimos, por uma jornada de trabalho de seis horas.

Porém, apesar de insistir na questão salarial, Jacob, como presidente do Sindicato, não parece muito a par do que ocorre em sua categoria. Ele afirma, por exemplo, que em Guarulhos, o motorista ganha 7,69 cruzeiros, por hora, como manda a lei. Mas, na Empresa Vila Galvão, os motoristas que ganham apenas 7,53 cruzeiros por hora. (Ver matéria ao lado).

## Táxis podem virar coisa do passado

Se até 1º de março quando entrar em vigor o depósito compulsório de 2 cruzeiros por litro de gasolina, as tarifas de táxi não forem aumentadas pelo menos em 50 por cento, Guarulhos poderá ficar sem taxi, como muitas outras cidades no Brasil.

O problema é que o preço atual do combustível (5,10 cruzeiros o litro) já obriga a maioria dos motoristas de praça a trabalhar 15,16 e até 17 horas por dia, «para pensar em sobreviver», como disse Francisco Almagro, do ponto 2 (na praça da Matriz), representante do Sindicato dos Praticistas de Guarulhos na Federação Nacional dos Condutores Autônomos Rodoviários.

Ele diz ainda que não existe um dono de taxi em todo o país capaz de continuar trabalhando nessas condições. Mesmo com o aumento de 50 por

cento — se é que vão aumentar tudo isso — muitas corridas darão prejuízo. Além disso, existe o problema da despesa extra que taro-mos que fazer. Eu, por exemplo, gasto em média de 3.600 cruzeiros de gasolina todo mês, o que dá uma base de 750 litros. Desembolsar mais 1.500 cruzeiros do depósito compulsório não vai dar mesmo».

Francisco Almagro explica que «70 por cento dos que usam o taxi no Brasil, o fazem por considerá-lo um transporte barato e 30 por cento por necessidade. Ninguém apanha taxi por querer conforto ou para deixar o carro em casa. Eles querem é chegar rápido, mas não querem apanhar um ônibus».

DESUNHAO Um outro motorista do Ponto 2, acha que a situação seria outra se houvesse um mínimo de união entre a gente.

Uma das soluções seria a paralização do trabalho. Al o governo sentiria a nossa importância e atenderia algumas reivindicações nossas. Mas como fazer isso se, chegando a hora, sempre vão ter aqueles que vão desistir e até será capaz de chamar a Polícia».

Francisco Almagro mostra bem a situação dos motoristas trabalhando mais de 12 horas por dia. Com chuva, sol, frio, ou calor, ouvindo desafetos, reclamações e ganbanhos do puto para isso. Procurar uma solução, e na hora de escolher, ver os colegas se abandonarem. Essa é a vida do motorista de táxi, que, a partir do dia 1º de março poderá ser mais uma profissão do passado».

FOTOCÓPIA  
CR\$ 1,50  
ÓTICA GUARULHOS  
R. D. Pedro II, 188

# Do pré-primário à universidade, cem mil estudantes em Guarulhos

Cem mil alunos de 1º e 2º graus estudam em Guarulhos nas 85 escolas estaduais e 22 particulares espalhadas por todo o Município, segundo o Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura.

Guarulhos possui uma Divisão Regional de Ensino (4-Norte) que é ligada a uma Coordenadoria da Secretaria de Educação do estado de São Paulo. Essa DRE é subdividida em três Delegacias de Ensino, atendendo 8 municípios: duas com sede aqui em Guarulhos, sendo que uma delas além de cuidar do ensino da própria cidade, abrange ainda os municípios de Arujá e Santa Isabel. A terceira, fica em Caieiras e atende aos municípios de Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha, Mairiporã e Caieiras.

As três Delegacias juntas, dão um total de 1.162 salas de aula, sendo que somente Guarulhos possui 113, onde 4.600 professores lecionam, inclusive na zona rural. O restante fica nesses outros municípios já citados.

### ESSE NÚMERO JÁ AUMENTOU

Para o ano letivo de 1977 foram criados mais 143 salas de aulas em 13 novas escolas, que começaram a funcionar no último dia 14, segundo informação concedida pelo DEC.

No ano passado, a maioria dos estabelecimentos de ensino mantinham aulas somente em três períodos. Mas neste ano, todas as escolas funcionarão em 4 períodos: das 7 às 11; das 11 às 15; das 15 às 19 e das 19 às 23 horas, sendo que no período noturno só estarão em atividade os cursos do 2º grau.

### EDUCAÇÃO INFANTIL

Guarulhos possui, também, uma rede de educação infantil, os chamados «Parques Infantis», ou «Jardins de Infância», ou ainda «Pré-Primário», de 32 escolas, sendo que 17 delas são particulares (pagas) e 15 municipais (gratuitas).

### CURSOS

#### PROFISSIONALIZANTES

Foram autorizados pela Diretoria regional e começaram a funcionar este ano, cursos de habilitação profissional a nível de 2º grau, com duração de 4 anos para o nível «técnico» e 3 anos para o «auxiliar» e o «básico», com objetivo permitir a formação de mão-de-obra especializada.

Em Guarulhos, sete escolas mantiveram esses cursos profissionalizantes: EEPSP «Jardim Vila Galvão», com os cursos de Saúde (básico), Desenhista de Arquitetura (auxiliar) e Secretariado; EEPSP «Homero Rubens de Sá», de Química (básico), Desenhista Mecânico (auxiliar), Saúde (básico) e Segurança do Trabalho (técnico); EEPSP «Vereador Antonio da Rê», de Saúde (básico), Administração (básico) e desenhista de Arquitetura (auxiliar); EEPSP «Erico Veríssimo», de Administração (básico) e Química (básico); EEPSP «Conselheiro Crispiniano», de Magistério (técnico), Química (básico), Redator Auxiliar (técnico), Tradutor Interpretador (técnico) e Administração (básico); EEPSP «Dom Paulo Rolin Loureiro», de Construção Civil (básico), Laboratório de Análises Clínicas (auxiliar),

Contabilidade (técnico) e Decoração (técnico) EEPSP «Dom sucessor de Química (básico) e Saúde (básico).

### AS FACULDADES

As Faculdades Integradas de Guarulhos — FIG — que englobam as faculdades de: Direito, Filosofia, Administração e Ciências Contábeis, ofereceram para o vestibular desse ano, 600 vagas para o curso de Direito, 450 para Administração e Ciências Contábeis e 20 para o de Educação Física.

Mantida por uma sociedade civil, sem fins lucrativos, a FIG foi criada praticamente no ano de 1968, quando foi fundada a Faculdade de Direito (as outras Faculdades se integraram a ela, depois).

A «Farias Brito», que agrupa as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, Instituto de Educação Física e técnica Desportiva, Arquitetura e Urbanismo e Artes Plásticas e Comunicações, cobrou dos seus alunos, em 76, anuidades que variavam de Cr\$ 5.097,60 (Filosofia, Ciências e Letras), a Cr\$ 9.441,90 (Arquitetura e Urbanismo) oferecendo 2.060 vagas, para o vestibular desse ano, entre todos os cursos e períodos. E para 77 o aumento da anuidade será em torno de 35%.

A «Farias Brito» mantém ainda, centro com cursos de especialização e de aperfeiçoamento nas áreas de Estudos Sociais, Comunicação e Expressão e Ciências, para o qual são convidados professores especializados e conferencistas das outras Faculdades, além das da própria escola.

# Quanto custa comer

O «Repórter» realizou uma pesquisa durante a primeira quinzena de fevereiro sobre os preços de gêneros de primeira necessidade em três supermercados da cidade e ainda em uma feira livre para comparar os preços.

Os preços pouco variaram dos supermercados para a feira, sendo que na feira se tem melhor e maior qualidade dos produtos. Em quase todos os supermercados visitados, os poucos legumes, verduras e frutas em exposição pouca escolha oferecia aos seus frequentes, além de serem bem mais caros que na feira.

Abaixo, o resultado da pesquisa.



|                  | SUPERMERCADO MISAKI (Rinô Grande) | SUPERMERCADO NISHI (Tobocô) | ELETRORÁDIO BRÁZ (Rinô) | FEIRA         |
|------------------|-----------------------------------|-----------------------------|-------------------------|---------------|
| ARROZ            | 26,00 3kg                         | 19,50 3kg                   | 26,00 3kg               | 20,00 1kg     |
| FEIJÃO           | CAJAMA                            | 14,50                       | —                       | 14,50         |
|                  | CAJAMA                            | 19,00                       | 18,00                   | 18,00         |
|                  | JACO                              | 14,50                       | 13,00                   | —             |
|                  | PRETO                             | 10,00                       | —                       | 6,35          |
| BATATA           | 6,00                              | 4,50                        | 5,00                    | 4,00          |
| OVO              | 6,90                              | 7,20                        | 6,10                    | 7,00          |
| TOPIALÉ          | 5,00                              | 5,20                        | —                       | 7,00          |
| CEFOLA           | 5,20                              | 4,00                        | 3,80                    | 4,00          |
| FABRIL DE TRINHA | 2,40                              | 2,40                        | 2,90                    | —             |
| OLEO             | 11,10                             | 10,30                       | 10,90                   | 10,00 (LITRO) |
| CALHAMA          | 13,30                             | 13,20                       | 13,50                   | —             |

AMALDO GALVÃO



## O REPÓRTER

de Guarulhos

Leia, Divulgue e Anuncie

## IMOBILIÁRIA PINHAL

370 m2 — Projeto 3 sobrados  
Rua Silveira Sampaio — Paraventi

500 m2 — Rua Claudino Barbosa — Esquina Macedo

54.900 m2 — Área Industrial — Água Chata — Pimentas

## UNIÃO GRÁFICA LTDA.

Cartões  
Convites  
Notas Fiscais  
Impressos em Geral

Fone 209-6866  
Av. Salgado Filho, 25 — Centro — Guarulhos — (esq. Praça Getúlio Vargas)

## ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL GUICH LTDA.

Assistência Contábil, Fiscal — Trabalhista — Balançetes Mensais

FINANCIAMOS A ABERTURA DE FIRMAS

Rua D. Pedro II — nº 348 — 2ª and. Guarulhos-SP

## palavras cruzadas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

|    |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| 1  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 2  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 3  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 4  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 5  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 6  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 7  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 8  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 9  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 10 |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 11 |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

HORIZONTAIS  
1 — Personagem de fantasia em quadrinhos. 2 — Pimenta — Grande quantidade de canela. 3 — Tumbado — Espiga — Sítio da Pará. 4 — Pisco espesso. 5 — O resto — Animal de estimação. 6 — Impulsão em barras — Cidade da Romênia. 7 — Nome masculina. 8 — Comboio ferroviário — Uma ilha. 9 — Terminação de alguns verbos imperativos — Fresta — Ingar — Escavação. 10 — Drogas — Drogas expostas — O filão — Indústria. 11 — Chamar por si — Contracção.

VERTICAIS  
1 — Cava — Capital europeia. 2 — Calcular — República Árabe Unida. 3 — Escudo — Atmosfera. 4 — Sigla da República da China — O final das orações — Búfalo doméstico. 5 — 1. Massagem. 2. Bala de salva. 3. — Pastora — Interpelação. 6 — Fresta de dente. 7 — Que afirma (com. 1. 7). 8 — Condição — Resposta negativa — Fresta — Ingar — Escavação. 9 — Signo do Rio Grande do Norte. 10 — Voto municipal — Invenção. 11 — Casa de pavor — Invenção. 11 — Voto municipal — Invenção.

SOLUÇÃO  
HORIZONTAIS  
1. — Pisco espesso. 2. — Escudo. 3. — Tumbado. 4. — Espiga. 5. — Sítio da Pará. 6. — Impulsão em barras. 7. — Nome masculina. 8. — Comboio ferroviário. 9. — Uma ilha. 10. — Drogas. 11. — Chamar por si. VERTICAIS  
1. — Cava. 2. — Calcular. 3. — Escudo. 4. — Sigla da República da China. 5. — 1. Massagem. 2. Bala de salva. 3. — Pastora. 4. — Interpelação. 5. — Fresta de dente. 6. — Fresta. 7. — Ingar. 8. — Escavação. 9. — Signo do Rio Grande do Norte. 10. — Voto municipal. 11. — Casa de pavor.

## fases da lua

LUA NOVA: 18/2

QUARTO CRESCENTE: 25/2

LUA CHEIA: 5/3

QUARTO MINGUANTE: 12/3

# Muita garra e pouca verba no Carnaval de Guarulhos



François Fourton

## TV Fim do Estúpido Cupido

Os dois últimos capítulos da novela Estúpido Cupido, que vão ao ar nos dias 25 e 26, serão transmitidos a cores e se passam na época atual. Maria Faria, a atuar, não dá um final diferente dos capítulos anteriores, todas as novelas do horário «Ela quer mostrar com esse final que tudo realmente não passou de uma novela e a também para mostrar que não se pode levar uma novela muito a sério mesmo, disse ela.

## Carnaval na televisão

As programações do carnaval de 77 em São Paulo foram transmitidas durante a programação normal montada pelos canais de televisão. O desfile de carnaval de domingo, 18 horas depois das notícias da noite até o repórter morto.

Sábado — 21 horas — desfile de fantasias de José Cláudio de Souza. Domingo — 18 horas depois das notícias da noite até o repórter morto.

Essa programação também a transmissão do Rio de Janeiro e Colômbia antes do desfile de domingo. Segunda-feira — 21h30m — desfile de fantasias de José Cláudio de Souza. Terça-feira — 21h30m — desfile de fantasias de José Cláudio de Souza.

## MÚSICA Concurso de Violeiros

Estão abertas as inscrições para o concurso de violão pertencente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. O concurso será realizado em 12 de fevereiro. O concurso será realizado em 12 de fevereiro. O concurso será realizado em 12 de fevereiro.



Roberto Carlos, em 2º lugar

Em fevereiro, Roberto Carlos, em 2º lugar. Em fevereiro, Roberto Carlos, em 2º lugar. Em fevereiro, Roberto Carlos, em 2º lugar.



O Carnaval de 1977 em Guarulhos foi vítima da descontinuidade administrativa que ocorreu na passagem da Prefeitura. O antigo prefeito, Waldomiro Pompeu, da Arena, não designou nenhuma verba para o carnaval deste ano. Ao que parece, pretendeu não facilitar as coisas para o novo prefeito e, além disso, impedir o surgimento de eventuais acusações de que teria empregado verbas em atividades espúrias. Até, que o novo prefeito, o emedebista Néfi Tales, tomasse pé das condições financeiras da Prefeitura, não foi possível definir qual seria o auxílio financeiro às escolas de samba. Foi só na 2ª feira, dia 14, que ficou confirmada a dotação de Cr\$ 25.000,00 para cada uma das cinco escolas. Também será contratada (por Cr\$ 25.000,00) uma banda para animar o carnaval de rua na D. Pedro, das 15h às 21h. A comissão coordenadora do DEC, decidiu, também, que face às dificuldades de preparação das escolas, o desfile não será competitivo. Ou seja, as escolas irão para o asfalto com a cara, o samba e a coragem.

## Meninos de Vila Augusta

Vestido de branco, com barba, mais parecendo um profeta do samba, Charlião, o relações-públicas da escola «Meninos da Vila Augusta», lamenta as confusões e atrasos na entrega das verbas da Prefeitura. «Todas as escolas saíram prejudicadas. E, mesmo assim, o dinheiro é pouco.

«Meninos de Vila Augusta é uma escola nova, que vai sair este ano pela primeira vez. Mas seus integrantes já têm experiência de samba e de avenida. Parte deles já participava de outras escolas, como a «Realidade». Alguns são gente muito conhecida no samba, como o Maurílio e o João Boy, o cara que começou o samba em Guarulhos, segundo Charlião. No entanto «Meninos de Vila Augusta é uma escola do gente da vila.

Os «Meninos» vão desfilhar mostrando o tema «Já vem Mulato», inspirado na obra do escritor Menotti de Bichia. O principal destaque será para o quadro «Filha da Patroa», além das alas, do café, das águas e das estrelas. O samba criado é do autor de Luiz Cotonele e do João Boy.

«Todas as escolas vão ter que sair do eiredo. Não vai dar», comenta Charlião. Mesmo com todas as dificuldades, o pessoal dos «Meninos» acha que pode se sair bem na avenida. Dos planos, Charlião não dá muitos detalhes: «Existe o olho», muito gente do outro escola, mas quem sabe das coisas não mostra tudo o que sabe nos ensaios.

## Império de Guarulhos

«Não marguei nada com ninguém. Nada. Pronto. Nada, nada». Contando que ficou até doente de desgosto com o atraso das verbas, Babá Teresa, presidente da Escola do Samba «Império de Guarulhos», não quer falar muito sobre o carnaval deste ano. O ano passado a escola saiu com 700 pessoas, este ano não vai ser possível nem realizar o eiredo que tinha sido preparado: «Primórdios de uma Civilização».

«Sou muito alérgico esse ano vai ficar em 12 mil». Mas acrescenta: «Destilar a gente vai. Não sei aonde e com quantos. Com quanto sair vai estar bom. «A escola Império» destila há 4 anos e é a maior de Guarulhos. «O ano passado fechamos o desfile da São João na segunda-feira, em São Paulo. Por isso, Babá Teresa tem certeza de que vai ser convidada para desfilar também na Capital: «Sou muito conhecida em São Paulo. Mas ainda não sabe o que decidirá.

## Realidade

«O ano que vem, nós vamos tentar nos garantir pela escola, porque se depender da Prefeitura acontece isso novamente», afirma Nivaldo, presidente da escola de Samba «Realidade», uma das grandes da cidade. A vermelho e branco até uma semana antes do início do carnaval não tinha nada preparado para o desfile de domingo na avenida e nem sabia a verba que a Prefeitura daria para as escolas. A «Realidade» preparou seu sambão baseado nos costumes do Brasil Império. O tema, «O Casamento na Corte», de Silvino Franco exige que na avenida a escola saia com as alas das fadas, dos clarins, do príncipes e princesas, dos duques e duquesas, guardas



Apesar de tudo, sambar na avenida vale a pena

## Acadêmicos do Picanço

«Vamos botar a moçada bonita na rua, como prometemos. Apesar da verba ter atrasado», diz Hipólito, chefe da baateria vardo-rosa. O tema escolhido pelo Picanço é «Brasil, União de Todas as Raças». A escola pretende colocar o maior número possível de figurantes. Para Jovã Martins, vice-presidente, não dá «nem pra pensar em não sair». Se a escola não sai, acabam com a gente. «Por isso, o movimento na sede é intenso, com muita gente se preparando. Nenhum esforço está sendo poupado, apesar da verbinha mixurica que acabou saindo. Nós fomos ontem na loja de um turco pra comprar pano. Não tínhamos dinheiro. Acabei deixando um cheque. Vamos cobrir com a verba da prefeitura», diz o presidente João Pedro dos Santos. E acrescenta: «Nós queremos competir mesmo. Em 76 a empério fez o melhor desfile, mas nós ganhamos a melhor bateria do carnaval de Guarulhos. E achamos que se a nossa escola for a melhor, devemos ficar com o troféu que está com a «Império». E Luiz Carlos afirma «Samba é coisa séria. Eu, pelo samba, deixo de comer, de dormir, de tudo. Se o mundo tem que acabar num dia, eu quero que acabe numa quarta-feira de cinzas».

## Os sambas deste Carnaval

**Juca Mulato e a Poesia Popular**  
Atores: Luis Carlos Cotoneles e João Boy  
Abram alas  
Que os miminos  
Agora vão se apresentar  
Gênis lá na rua  
Uma estrela brilhando  
Ela veio mostrar  
Que os miminos da Vila Augusta  
Estão elogiando  
Com suas cores verde e branco  
vamos fazer novo dia  
sobre a Casa Natal  
a sua linda poesia  
Lembra a epopéia tão vibrante  
que o Brasil a cada instante  
se transformava em nação  
ele ele ele ele  
Verde rosa na avenida  
este povo vem saudar  
negros brancos e amarelos  
Este povo colorido  
Que trazem na mente um ideal  
Que fazem do Brasil  
Este gigante tão unido  
Ele ele, ele ele  
Verde rosa na avenida  
Este povo vem saudar  
Brasil, Brasil, Brasil

## Os sambas deste Carnaval

**Brasil, União de Raças**  
Autor: Luis Carlos do Picanço  
Neste rincão almeiro  
Vivemos na avenida apresentar  
A união de todas as raças  
Em homenagem a esta festa popular  
Ele ele, ele ele  
Verde rosa na avenida  
este povo vem saudar  
negros brancos e amarelos  
Este povo colorido  
Que trazem na mente um ideal  
Que fazem do Brasil  
Este gigante tão unido  
Ele ele, ele ele  
Verde rosa na avenida  
Este povo vem saudar  
Brasil, Brasil, Brasil

## Casamento na Corte

Autor: Silvino Franco  
Quando a passadeira anuncia  
O ritual do novo dia  
Nesta cidade hoje é festa  
Oh, que maravilha esse cenário enlouca  
Que a Vermelho e Branco traz à rua  
Para esta nossa carnaval  
No palácio encantado entre  
candelabros e riquezas  
A criadagem já prepara  
A festa para a sua realidade  
Chegaram em carruagem fascinante  
Com seus trajes deslumbrantes  
Duques, príncipes e princesas  
Bando da Corte alegre a festa  
Com sua arte e destreza  
As damas de honra se elevam  
Com sua arte e beleza  
Os clarins anunciando  
Esta união conjugal  
O coral vai entoando  
Esta linda frase mágica  
Vamos casar, vamos nos amar  
Até a morte nos separar  
E somente  
Somente você será para  
sempre o meu grande amor  
e somente.

CADERNOS, LIVROS E TODO MATERIAL ESCOLAR  
PREÇO DE ATACADO  
O maior estoque da cidade pelo menor preço  
**PAPELARIA PENINHA**  
Pra. Conselheiro Crispiniano, 20  
Fone 209-1089  
(Sem no centro da R. Don Pedro)  
Não tem filial



## A escritora da favela está morta

A autora de «Quarto de despejo», Carolina de Jesus, morreu dia 13, domingo passado, no sidôzônio que comprara em Parelheiros, periferia de São Paulo, para tentar se esconder dos que iam lhe pedir dinheiro, favores, uma casa, um caminhão, acreditando que o dinheiro-ganho com os direitos autorais de seu livro não acabaria nunca.

Mas o dinheiro acabou... Carolina morreu com 62 anos, de bronquite asmática, quase tão pobre quanto fora antes de ficar famosa com «Quarto de despejo», lançado a primeira vez em 1960 e traduzido para 11 idiomas. «Quarto de despejo» é um diário de sua vida de catadora de papel e favelada. O nome vem de uma frase dela: «A favela é o quarto de despejo da cidade». Carolina de Jesus tinha uma porção de idéias e frases. Juntou-as num outro livro, «Provérbios». Porém, só «Quarto de despejo» é conhecido, e foi agora, relacionado em edição de bolso, mais barato e fácil de encontrar em bancas de jornais.

Do mesmo modo que esse livro não deu certo, sua idéia de viver no sítio, isolada do mundo, acreditando que a solução para os problemas da vida desumana da favela que denunciara em «Quarto de despejo» estava em viver da lavoura, também não deu certo. Apesar disso, ela não deixou de auxiliar os que a procuravam. O bar que abriu em frente ao sítio falou, porque ela só vendia fiado.

Carolina morreu, mas o que ela denunciou sobrevive. Já não se vêem tantas favelas como no tempo em que ela morava na favela do Camêdi. Elas foram ou empurradas para a periferia das cidades ou se tornaram cortiços nos prédios dos centros das metrópoles. E o número de favelados, de pessoas que vivem à beira da miséria, aumentou.

CR\$ 150,00  
Óculos completo arm.  
metal e garantia.  
ÓTICA GUARULHOS

# Este nosso pobre futebol de várzea

### Nos campos de Guarulhos resta apenas a desilusão, enquanto a Liga, sem recursos financeiros, nada pode fazer.

Os primeiros campos de futebol de várzea começaram a aparecer em Guarulhos por volta de 1950. Mas somente na gestão do ex-prefeito Waldomiro Pompeo é que a Liga Esportiva de Guarulhos recebeu sua primeira verba: 6.750 cruzeiros, através da Comissão Municipal de Esportes. Uma verba irrisória e que nada significava para resolver os mínimos problemas de um esporte que há mais de 25 anos vinha vivendo do sacrifício de alguns dedicados torcedores.

Esta é a realidade do futebol varzeano de Guarulhos. O futebol do povo, que todos gostam de jogar nos fins de semana e durante os feriados de áreas apropriadas dispõe. As poucas praças de esportes existentes são tão procuradas que acabam resultando a cada dia no aumento dos respectivos alugueis.

Foi-se o tempo em que os jogadores, de enxada em punho, preparavam os campos onde iam jogar. Pelo menos, eles tinham onde jogar. Hoje, as indústrias tomaram todos os terrenos baldios. As fábricas cresceram; as cercas e os muros também. O futebol está lutando pela sua sobrevivência. Ele não luta mais para viver, mas para sobreviver.

#### OS PROBLEMAS

Antonio Soares de Oliveira, que há 7 anos é o presidente da Liga Esportiva de Guarulhos, explica os problemas que a entidade tem que enfrentar no desenrolar de seu trabalho normal:

«Até hoje não existe uma verba para cobrir as despesas de manutenção que a Liga se vê obrigada a contrair. Temos a necessidade de gastar dinheiro dos nossos boões porque a verba recebida da

Comissão Municipal de Esportes, apesar de não ser irrisória, é destinada exclusivamente para as despesas com o campeonato. Para podermos contar com os juizes da Associação Profissional de Árbitros de Futebol do Estado de São Paulo é necessário o pagamento de 300 cruzeiros para os juizes e de 120 cruzeiros para os auxiliares. Isto para cada jogo. Além destes gastos, temos ainda de pagar os impressos para a promoção do certame e o aluguel do campo.

Dois dos campos utilizados pela Liga são fechados: o Estádio Fioravante Iervolino e o Círculo Miranda. Dois outros particulares são abertos: o da Associação Atlética Macedo e o da Sociedade Esportiva União dos Servidores, sendo que estes cobram alugueis que chegam a ser de 25 por cento da renda obtida pelos times.

Nesses casos, a Liga praticamente não ganha nada, e os clubes que também trabalham com enormes dificuldades nada lucram. A Liga recebe 5 por cento da renda de cada jogo, mas tem que patrocinar outros campeonatos.

O calendário esportivo da Federação Paulista de Futebol exige que o campeonato da primeira Divisão de Amadores comece em janeiro; o da Divisão Especial de Amadores em junho; e a Taça Luiz Serrassol (torneio das equipes juvenis) em outubro. Mas segundo o presidente da Liga, é um calendário difícil de ser cumprido, pois outros campeonatos disputados em São Paulo, no mesmo período acabam atrapalhando sua programação.

Guarulhos tem que diminuir o tempo de duração de seu campeonato para apontar seu campeão que irá representar a cidade



Sem apoio oficial, a Liga não tem como melhorar os campos de várzea

no outro campeonato. Esse é o caso da Taça Arizona, por exemplo.

#### CAMPOS PERDIDOS

«O que eu sinto mesmo — prossegue Antonio Soares — são os campos que vários times perderam nos últimos anos. Muitos, inclusive, não resistiram e fecharam

suas portas. Estas perdas dificilmente serão reparadas, pois o interesse demonstrado pelos órgãos destinados a incentivar o esporte ainda é irrisório.

Dessa forma, o crescimento da cidade, paralelamente a seus benefícios, também trouxe coisas desagradáveis para os habitantes de Guarulhos.

A maior parte da população ganha pouco e o futebol de várzea, que além de bom para a saúde era gratuito acabou até as peladas de rua, muito comuns entre a população poucos anos atrás desapareceram.

O Flor da Palmeira Esporte Clube e outros times surgiram nos bairros, organizados por

operários que se reuniam nas suas folgas para jogar em terrenos baldios, até então abundantes. Hoje, isso seria impossível de acontecer, pois as coisas estão. Mas para quem gostava de bater sua bola nos fins de semana, mal para as equipes profissionais que buscavam seus futuros astros no futebol varzeano.

# O REPÓRTER esportivo



ANO 1, nº 2 — Fevereiro de 1977

Distribuição gratuita

# COLONÃO

### Como sempre, os cartolas continuam irresponsáveis

Quem quer derrubar Osvaldo Brandão da direção técnica da seleção brasileira? Uma boa pergunta. A resposta? Difícil, mas não impossível de ser encontrada. Seria a imprensa carioca? Tem sua participação na trama. Uma parte, pois existem jornalistas sérios — coisa rara hoje em dia — por todo o país e em todas as áreas. Os esportivos que servem aos interessados dos cartolas são inúmeros. Pra que esconder? Mas deixemos de lado.

Oto Glória, ao lado de Brandão, TIM, Flavio Costa, é um dos mais experientes técnicos do futebol brasileiro. Inclusive internacionalmente (dirigiu, e classificou pela primeira vez a seleção de Portugal para a disputa de uma Copa do Mundo. Foi o terceiro colocado em 1966) conhece todos os arcanhos das cartolas cariocas (ele é cartola). Principalmente os da CBD. Ele conta o que acredita estar acontecendo com Brandão, explica a manobra. Vamos ouvi-lo:

«Não é muito difícil de explicar. O Brandão é um homem de personalidade forte, seguro de suas atitudes e critérios. Possui também, mais do que a maioria, experiência e vivência no futebol profissional, que o situam entre os técnicos de primeira linha, ao nível dos melhores do mundo. É o tipo do homem que não serve aos interesses das vaidades da maioria dos dirigentes. Seu currículo construído em mais de 30 anos de futebol profissional, é brilhante. É muito provável o técnico Brasileiro que mais títulos importantes conquistou. Só lhe falta mesmo a Copa do Mundo. Foi campeão na Argentina, no Uruguai, cansou de ser campeão com o Palmeiras, enfim, é competetíssimo. Porque então essa vergonhosa campanha de desmoralização que estão fazendo contra ele. Principalmente a imprensa carioca. Simples...»

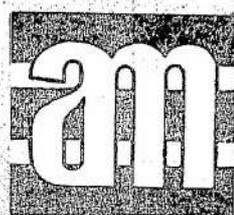
«... eles querem ver o Claudio Coutinho (técnico do Flamengo) na direção técnica da seleção. Não é que os dois não tenham competência para tanto. Mas não podem ser comparados ao Brandão. Ele tem algo mais. Algo que o credencia para a seleção de qualquer país: vivência e torcida. Além de sua indiscutível capacidade. É dos melhores. Mas tem um defeito grave. É um comandante. Um líder. Isso incomoda os cartolas. Eles também gostam de escalar o seu time, ditar regras. Impor condições. Isso Brandão não admite.

A tese do Oto é lógica, e perfeitamente viável. Parte do seguinte: o diretor de futebol da CBD, André Richter, é membro da diretoria do Flamengo. Ex-presidente do clube mais popular do Rio de Janeiro, muito amigo de Coutinho e, essa amizade foi decisiva na passagem do Coutinho de preparador físico a técnico do Flamengo, no fim do ano passado, quando Carlos Frenier foi demitido. É um homem de André Richter. E, coincidentemente o nome comentado com mais insistência pelas colunas dos jornais cariocas, como um dos substitutos ideais para o teimoso e mal humorado Brandão. Coincidência...

Mario Travallini, técnico do Fluminense, amigo de Brandão (por sinal Brandão foi uma espécie de «guru» seu pois Travallini era seu auxiliar no Palmeiras) é um técnico, um bom sujeito, habilidíssimo no trato com a imprensa, e razoavelmente bem sucedido no futebol carioca. Foi campeão pelo Vasco diversas vezes, teve uma infeliz passagem pelo futebol pernambucano, e voltou ao Rio para ser campeão novamente, desta vez pelo Fluminense do carismático e influente doutor Francisco Horta. Não pode ficar fora da trama...

Ora, o doutor André Richter tem aí a dupla para fazer uma seleção quase exclusivamente carioca. Havia, no entanto, um sério entrave às suas pretensões: o baiano Almir de Almeida. Amigo de Brandão e, principalmente do presidente da CBD, o almirante Heleno Nunes. Habilidoso, inteligente, o professor Almir funcionava como uma espécie de anteparo às pretensões de Richter de dominar a seleção. Colocar quem bem entendesse no time, influenciar decisivamente em tudo, enfim, mandar na seleção como quisesse. Almir ficou seriamente doente e foi obrigado a licenciar-se (ainda está). Resultado: as pressões aumentaram, a campanha intensificou-se e, pode-se dizer sem medo de errar que as possibilidades de Brandão ser demitido após a classificação da seleção brasileira para a Copa da Argentina são grandes. Não seria a primeira vez, pois o mesmo aconteceu em 57, quando ele foi substituído por Vicente Feola, depois de preparar o time, e conquistar para o Brasil a vaga nas eliminatórias. O filme está em reprise? Oto Glória hesita, não diz que não, nem que sim, mas acha que é provável:

«Infelizmente essas coisas acontecem no futebol do Brasil. Quando o Saldaña foi deposto, o Havellange me procurou e perguntou se eu aceitava ser o técnico da seleção. Aceitei, mas desdei claro que não admitiria a menor influência no meu trabalho. Resultado: Quando o Antonio do Passo soube da história, imediatamente saiu do Retiro dos Padres e foi no Botafogo buscar o Zagalo. Pelo menos teve a umbridade de admitir para o Havellange que tomara essa atitude para poder continuar influenciando em tudo. Zagalo é submetido aos cartolas? Não sei. Eu não sou.



Móveis  
Estofados  
Tapetes  
Eletro-domésticos  
Sala-de Som

# amdél

Em três andares os mais diversos artigos em exposição para o conforto de sua família.

Matriz — Rua D. Pedro II nº 249 — Guarulhos

Filial — Av. Guarulhos, nº 1.054 — Guarulhos



## Prefeito comete gafe. A culpa é da sua barriga

Canto do Cisne. O cisne branco que passa toda a vida nadando em silêncio, quando vê chegando o momento da morte, canta. E muita gente deve ter se lembrado desse canto quando da festa de encerramento do campeonato de boxe amador «Forja de Campeões», transmitida ao vivo pelo Canal 11. O prefeito Waldomiro Pompeo, que também lutou boxe na sua juventude, estava lá. Ele até havia liberado 150 mil cruzeiros da verba da Prefeitura para que o campeonato fosse disputado em

Guarulhos. Pagou a Gazeta Esportiva. Convidado a entregar um cinto de campeão ao pugilista Waldemar Paulino, Pompeo subiu no ringue. Entretanto, com gestos desengonçados e gracejos, tentou prender o cinto em volta da sua exuberante barriga, ao invés de passá-lo ao pugilista. Tentou, tentou, porém, nada conseguiu. Eufórico, havia se esquecido que não era o mesmo do passado. A verdade, é que o «canto do Pompeo» acabou sendo lamentável embora tenha divertido muita gente.